

O JERALDO

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

A BATALHA DA VIDA

Quando as sombras da noite se desenrolam lentamente, como um panno de theatro, sobre uma grande cidade, dir-se-hia que houve uma barbara pilhagem, uma truculenta carnificina entre centenas de milhares de homens disputando riquezas, gozo, vaidades, pedomínios, e que terminado o saque tumultuoso, cada qual se barricadou n'um palacio, n'um templo, n'uma espedunha—n'uma caverna emfim com uma porta trancada—para guardar, devorar e digerir tranquillamente a sua prêsca, a sua fatia de milhão, a sua posta sangrenta de lombo opiparo de Bezerra d'Oiro.

Restam os que ficaram mortos na batalha, que vão estercar os cemiterios, e os que ficaram vivos e de ventre vazio—almas sombrias empacotadas em carne miseravel—que vão deitar-se nas furnas das pedreiras ou nos bancos desertos dos squares, sob o olhar vigilante da policia e o luzio misericordioso do Deus dos Exercitos.

Outr'ora nas monarchias de direito divino estavam os homens caatiogados por castas, como as palavras n'um dictionario por letras. Nascia-se general ou carrasco, bispo ou sachristão, duque ou sapa-teiro, marquez ou Marquez, exactamente como se nasce roseira ou ortiga, magnolia ou cicuta, herva do monte para ser calcada aos pés ou roble victorioso para levantar se pelos ares.

Era a ordem providencial e imutavel decretada por Deus e sancionada pelo rei. E ai do temerario que ousasse contradizer a O rei dispunha da força e Jehovah do inferno, Scilla e Carybides. E o patibulo n'esse tempo não era uma figura de rhetorica e Voltaire não tinha ainda vertido aguas nas lava-redas eternas.

As nações viviam, além d'isso, pela lingua, pelos costumes, pelas distancias, como que embutidas e enkistadas no solo que pisavam.

De repente mudou o scenario. A revolução franceza, o telegrapho e o vapor desagrilhoaram os povos e unificaram o globo. Os homens que estavam, como feras d'uma menagerie, separados em jaulas—umas de ouro e de veludo, outras de ferro e de excrementos—despedaçaram as grades que os prendiam

e saltaram livres e eguaes para o mesmo circo, rugindo coleras, deixando appetites.

De sorte que a terra tomou de subito o aspecto d'uma arena infinita em que o genero humano se lagera e devora implacavelmente n'um antropophagismo economico, n'uma hecatombe utilitaria e commercial. Quem é hoje o meu adversario na luta da existencia? Quem me disputa a carne do meu jantar ou o oiro do meu cofre? E' o meu visinho? Não; muitas vezes é o meu antipoda. O pão dos Estados Unidos come-se nas mesas da Europa e os rebanhos dos seus pombos dão bifés e costeletas aos restaurantes de Londres e Paris.

As almas teem ainda patria. Os ventres não; a sua patria é o mundo, este enorme queijo com bichos—que somos nós todos!

E antigamente no tragico e inexplicavel conflicto humano havia ao menos, para commover os vencedores e consolar os vencidos, a idéa de Deus, a esperanza d'além-tumulo. A fumarada das machinas vomitando de dia e de noite, para o céu estrellado, nuvens espessas de carvão fez o eclipse de Deus. A fé espiritalista apaga-se nas consciencias deixando n'ellas, como n'um bom deserto, um montão de cinzas.

De modo que a conflagração canibalesca da humanidade, apunhalando se ferozmente, mutuamente, sob o céu deserto, no açougue da vida, apresenta em nossos dias a feição selvatica e carniceira d'um duello americano a revólver e faca de matto, dentro d'uma adega—as escuras.

Carnificina monstruosa! Quem vence? Os Rotschids, os Vanderbilt, os Mackay, hippopotamos de ouro, hydropesias ambulantes de milhões. E as victimas? As victimas são um rebanho infinito de miseraveis nus, de mendigos, de esfarrapados, que o Destino sinistro, como um policia bebedor, leva deante de si aos muros, ás coronhas e a ponta-pés, atirando os cambaleantes e de roldão para a lama pútrida das viellas, para o inferno dos carceres, ou para o leito mortuario!—dos rios soluçantes e tenebrosos!

Mas no fim de tudo como terminará a batalha? com um mar de sangue ou com um oceano de pranto? Lucullo tem por elle as bayo-

netas, mas os famintos, e são innumeraveis, tem por si a fome—e os dentes.

Dado um o3 economico, pode Lucullo deitar-se em cima do seu ouro dentro d'uma burra de bronze, fecha a sete chaves e cercada de Krups de mórão açêso, que será tempo perdido. A nihilite, que seria o explosivo d'essa epoca, fal-o hia saltar, como uma simples castanha n'um magusto.

Só um diluvio universal de la grimas de piedade conseguiria apagar as lavaredas d'essa cratera, que já fumega e resolve um ventre esbrzeado, uma cachoeira surda de trovões.

E porque não? Quem sabe se um cyclone de fé e de misericordia não virá, como no fim da grande saturnal romana, varrer o mundo de lado a lado?

Só assim essas gigantescas cidades modernas, Londres, Paris, New York, etc., mixtos de Sodoma e de Carthago, de prostitutas e de banqueiros, de palacios e de pocilgas, em que ha homens que possuem um bairro inteiro e centenas de milhares d'elles que não teem uma cama, em que ha hordas lividas de mendigos que estoiram de fome e millionarios blasés que se suicidam por spleen, só assim essas enormes babyloias industriais não serão um dia arrasadas e pulverisadas pela colera humana, que é muitas vezes a representação violenta da justiça divina.

E' possivel, mas os tempos por enquanto correm tristes. E o philosopho que n'este começo de século applicar o ouvido prescrutador ao borborinho das sociedades modernas, ao movimento continuo da vida humana, em logar d'um coro religioso de harmonia universal ouvirá apenas um immenso e sinistro ranger de maxillas—triturando!

GUERRA JUNQUEIRO.

Na segunda feira ultima, passou para Lisboa, onde foi reunir se aos restantes membros da commissão reclamante sobre os direitos de azeite estrangeiro o sr. José Joaquim Capa commerciante na praça de Villa Real de Santo Antonio.

—O empreiteiro do Lyceu de Faro, começou as obras na terça feira passada. Parece que funcionará já o novo estabelecimento no futuro anno lectivo.

depois do *cotillon*, cheio de encantadoras surpresas, os grupos encontram em pequenas mesas o meio de reanimarem a sua alegria e de retemperarem as suas forças.

Murmurava-se muito da dona da casa e durante muito tempo se hesitou em aceitar os seus convites. Mas os escrúpulos cedo desapareceram. Ella ia á missa, e o prior, atrahido pelas suas liberalidades a favor dos pobres e illudido pela sua devoção, frequentava-lhe a casa; demais, os seus jantares eram bons e os seus vinhos eram finos. Por que se haviam de privar d'esses regalos, se ella, em summa, salvava as apparencias, como teria dito Villepieu, e, como dizia Tollé, se lhe perdoavam os seus amantes em signal de gratidão pelas suas trufas e pelo seu *champagne*?

A reaparição da senhora de Breuil, depois da morte de seu marido, tinha diffilil; sem abandonar o recolhimento que lhe era imposto por uma viuvez ardentemente desejada, achara meio de tornar agradável esse periodo de tempo, que devia passar na solidão. A

força de habilidade, tinha o conseguido. Sendo agora a mais forte, excluía das suas *soirées* os que pareciam mostrar-lhe alguma frieza. Quem não ia a casa d'ella, não ia a nenhuma parte. Pretendia-se mesmo que alguns casados de fresco, que ella abrigava a abrir as suas salas e que não tinham fortuna bastante para taes despesas, consentiam que ella lhes pagasse a conta do confeiteiro. Más linguas, por certo!

Por parte dos rapazes novos tudo era attentões para ella, lá em casa.

E' que a menina de Breuil não tardaria a chegar á idade de casar, e o seu dote, ninguem o ignorava, era de cubiçar.

Precisamente n'essa noite fazia ella os seus dezeseite annos!

A menina de Breuil era encantadora, com os seus grandes olhos azues, a sua bocca pequena de labios um pouco espessos, a sua bella carcação de loura e o seu farto cabelo, erguido n'um dourado tope.

—E' encantadora! é encantadora sua filha! dizia á senhora de Breuil

A's autoridades

Insistimos. De novo recomendamos á attenção do sr. administrador do concelho essa doida alcolica que o rapazio alcinha de *Pescadinha*. Com a maior das semcerimonias expunha aos olhares da população uma núdez repellente, nojenta n'um dos dias da semana passada!

E agora appareceu entre nós uma doida (?) que se permite a liberdade de insultar seja quem for que lhe recuse uma esmola e que acaba sempre o seu discurso *non plus ultra* em offensas á moral publica... desnudando se!

Vergonhos! espectáculo!

1.º DE DEZEMBRO

Passa no proximo dia 1.º de dezembro o 263.º anniversario da gloriosa revolução.

Apenas nos trará á memoria a solemnidade do dia o Hymno da Restauração executado pela banda regimental (?) e talvez por alguma das phylarmonicas ou pela *Tuna do Club União*.

Nem uma pequena gala no calendario!

E o proximo dia da chegada do rei de Hespanha—grande gala. Que antithese!

Tinha razão Bossuet.

Finados

Em toda a parte é reservado o dia 1 de novembro para a commemoração dos defuntos, em Tavira, esse dia não é conhecido para esse fim, mas sim os dias 16 e 23 que as ordens 3.ªs de S. Francisco e Carmo reservam para anniversario de seus irmãos. Este anno a romaria aos cemiterios foi mais diminuta, menos gente, menos barulho e por isso mais socego. E' n'esta occasião que muita gente vê os mau soleus e lapidas que se collocam durante o anno; no cemiterio do Carmo havia a mais um mausoleu pertencente á viuva do fallecido João Napoleão Neves, singelo mas bonito, feito na officina de José da Silva, rua da Magdalena 114 e 116 Lisboa, segundo vimos escripto no mesmo mausoleu. Em S. Francisco vimos diversas lapidas muito bem feitas e que nos disseram ser trabalho d'uma officina de Faro pertencente a José Maria Paulino Fernandes.

VINHO DO PORTO E CHARUTOS

Coada a través do meu calix de «Porto», a luz lembrava vitraes byzantinos e as espiraes de fumo do meu charuto traçavam no espaço, em recortes azulados, sombras que pareciam de pessoas extinctas e o seu voltear desencontrado dáva-me a impressão duma dança macabra, duma farândola de mortos!

Um zumbido extraordinario impressionava os meus ouvidos... fechei os olhos caindo numa maddorra que por inexplicavel não consigo descrever.

Imaginei-me morto.

Vagamente senti que me transportavam dentro dum caixão, a moderna barca de Charonte, onde o andar dos que me levavam pinha umas trepidações suaves.

Estas trepidações cessaram alguns instantes e comecei ouvindo um psalmodear monótono que, surnamente, uns echos repetiam, ao mesmo tempo que um forte cheiro a cêra vinha affectar o meu olfato.

Sem duvida celebravam o meu mortorio.

Depois começou outra vês a trepidação e d'ali a pouco percebi que abriam o meu ataúde e uma lufada de ar puro veio dizer-me adeus... pareceu-me que me cobriam o rosto com um panno e que sobre mim começava caindo qualquer coisa que, pelo peso, me incommodava segundamente o ranger da tampa e um estalido da linguêta deu-me a conhecer que estava fechada a minha tumba.

Houve um pequeno oscilar e percebi que me enterravam.

Pouco depois rangia a pá do cozeiro na terra humida a qual ao cair sobre a tampa do meu esquife, fazia um ruido, medonhamente surdo que gradualmente se foi confundindo com o vosear indifferente dos que tinham acompanhado o meu enterro.

Passados tempos, quando acordei, senti-me outro.

Dulcissima e inexplicavel sensação aquella.

Envolvia-me uma bruma azulada e luzente que eu adivinhava.

Não podia vê-la porque as orbitas estavam já esvasiadas.

Os musculos, perdida já a faculdade retentiva, começavam a desligar-se dos ossos assim como a cas-

elle, nada podia. Conseguiria algum dia ainda tornar o seu aliado?

Afastou-se, pensativa, pelo braço do general.

—E' magnifico de estoicismo, murmurou uma voz junto de Tollé.

Este voltou-se e viu a senhora Morel, a mulher do coronel.

—Prometti a Cernay que ficaria e, como não tenho senão uma palavra, fico.

E tomando-lhe o braço:

—Afastemo-nos um pouco, disse ella.

Tollé, satisfeito com essa circumstancia, offereceu o braço á senhora Morel e dirigiu-se com ella para uma pequena sala; ficaram sós.

A senhora Morel tinha vinte e oito annos e havia tres que casara com o coronel. Linda, morena, de uma belleza regular, admiravelmente esbelta o seu rosto tirava um particular encanto de uma sombra de tristeza e de dolorosa melancolia, que raro a abandonava, e que a custo dissipava o sorriso, que, como se ella fizesse esforço por

FOLHETIM

PALAVRA DE SOLDADO

Nas salas viam-se, além da joven filha da dona da casa, a menina Luciana de Breuil, uma loira de encantar; as filhas do director do Banco de França, altas, feias e magras, e não só todas as meninas cujas familias tinham uma posição na cidade, quer pelas funções de seus paes, quer pela fortuna, mas as jovens esposas de officiaes ou de funcionarios, mortas por dançar e gozar o mais possível os divertimentos do baile.

Em summo, as distrações eram raras de mais para se não aproveitarem, e todas ellas se lhes entregavam com uma alegria doida.

Nenhuma, de resto, sabia fazer as honras da casa com tanta distincção como a senhora de Breuil. Os seus saões eram os mais vastos, e a sua fortuna permitia-lhe decorar os com gosto; o bufete era sempre sumptuoso e sabia-se que,

ca se desagrega da árvore, ao passo que a tumefacção me deformava o corpo.

Quiz raciocinar, pensar em tudo aquillo, e, por sentir qualquer coisa estranha no crâneo, imaginei que o pensamento inda não morrera.

D. balde tentei faze-lo trabalhar, dir-se-ia o machinismo dum relógio escangalhado... o que eu sentira, aquillo que me parecera movimento do cerebro era simplesmente o avanço lento das lárvas contornando-me, roendo-me as meninges.

Não me restava duvida. Era a podridão, o aniquilamento; não podia ser outra coisa aquelle afastar, continuo de moléculas em procura de melhor destino.

«Sentiu uma alegria louca, quiz despertar os ecos com um gargarhar estridente mas impossivel foi mover o maxillar inferior ou contrair o «orbicular» dos labios repuchando-o pelo «risorius de Santurini».

A carne das faces, quasi liquifazendo-se, escorria numa purulencia que a terra sequosa ia bebendo.

Satisfeitissimo, deixei-me apodrecer.

Ao despertar, encontrei-me de ante duma garrafa de vinho do Porto quasi vazia e vi que o meu charuto, collocado na borda da mesa, se apagára ha muito não produzindo já fumo cujas espiraes azuladas traçassem no espaço sombras macabras de pessoas já mortas!!!

Faro, 22-11-903.

LYSTER FRANCO.

Informações

Retomou o desempenho do serviço clinico de infantaria 4. o sr. dr. Marques da Costa.

O Seculo publicou ha dias o seguinte telegramma.

«Londres, 15 ás 2,40 t. — Referindo-se ao ataque do vapor Kytty, pelos pescadores hespanhoes cerca de Ferrol, a imprensa da cidade pede ao governo que proceda com energia, a fim de obter uma justa reparação.»

Ora esta! Com que os vizinhos hespanhoes já attacam a esquadra ingleza?

Até aqui só lhe conheciamos coragem para atacar a nossa sardinha!

Foram promovidos a alferes para infantaria 4, os srs. Francisco José de Barros, Henrique Vaz Mascarenhas, João Braz de Campos e Vasco Pereira de Campos.

Foi condecorado com a medalha de prata da classe de comportamento exemplar o sargento ajudante de infantaria 4, sr. Manuel Augusto Cezar de Oliveira.

Foi promovido a alferes e collocado em infantaria 4, o aspirante de infantaria 4, sr. José Francisco Peres do Carmo.

mostrar-se alegre, pairava frequentemente sobre os seus labios. Os olhos, pelo menos, e mesmo n'aquelle momento, esses nunca sorriam.

Durante o espaço de tempo bem curto gasto em chegar com a sua companheira aquelle recanto affastado, as palavras de Letac tinham acudido ao espirito de Tollé, que resolveu averiguar o que n'ellas havia de verdade.

Parecia muito attento e muito pensativo, disse-lhe a senhora Morel, assentando-se n'uma poltrona emquanto Tollé encostava o cotovello ao fogão, de modo que a podesse ver bem e seguir-lhe no rosto todos os pensamentos.

«Divertia-me... cá por dentro, disse elle com um sorriso.

«E pode se saber a causa d'essa alegria interior?»

Tollé contou-lhe então o fim da conversa que acabava de surpreender entre a senhora de Breuil e o general. Pareceu-lhe que a senhora Morel empallidecia um pouco, e que o movimento do seu leque se precipitava.

Foi creada uma estação postal na freguezia da Conceição, de Faro, a cargo do sr. Francisco Leal.

Ainda não está resolvido a quem deverá ser adjudicada a carreira de navegação para o Algarve e Guadiana, conforme os jornaes da capital teem noticiado. A sua resolução depende de consulta, como os nossos leitores sabem. A proposta minjma foi a da viuva Macieira, por 11 contos e a consulta a fazer é se deve ser adjudicada a esta firma, pelos 11 contos, por que se propõe fazer as carreiras ou a do sr. André Blanco Gomes, que propõe fazer as mesmas por 500000 réis menos do que a menor proposta.

Quem será não sabemos, o que sabemos é que se a adjudicação depende da consulta não é o negocio tão facil como se julga.

Apresentaram-se na Direcção da Alfandega em Lisboa, onde foram chamados a prestar serviço nas casas fiscaes da Nova Linha de Crumvallação, os aspirantes srs Manoel José Netto e José Izidoro Leiria (primeiros) João J d'Aragão Valladares (segundo) Joaquim Corte Real Maldonado e João Sieuve Affonso (terceiros).

Foram postas a concurso por provas publicas as egrejas do Azinhal concelho de Castro Marim, Rapozeira e Carrapateira no de Villa do Bispo e S. Marcos do Peireiro no de Alcoutim, todas na diocese do Algarve.

Não teve concorrente a egraja do Espirito Santo de Pera no concelho de Silves e foi unico concorrente a egraja de Nossa Senhora da Conceição da mesma cidade o presbytero David José Pinto Ribeiro Netto, collado na egraja de Monchique.

Caminho de ferro

No dia 12 do proximo mez dezembro, tem logar na secretaria da 3.ª secção da construcção do prolongamento do caminho de ferro de Faro a Villa Real de Santo Antonio, a arrematação de 6 empreitadas de obras d'arte: casas de guarda, apeadeiro ao Livramento, estação de Tavira e da Luz.

As seis empreitadas vão á praça por 39:600000 réis, e o deposito provisorio é de 9900000 réis. Publicamos em separado o annuncio competente.

MERCADO DE GENEROS

DIA 22 DE NOVEMBRO

Table with 2 columns: Commodity and Price. Trigo 740 14 litros, Centeio 600, Cevada 600, Milho 540 18, Fava 760, Grão de bico 950, Feijão 12250, Aveia 560.

Mudou immediatamente de asumpto; mas por grandes esforços que fizesse para ser mais espirituoso e divertido do que de costume, viu bem, pela distracção da sua ouvinte, que a attenção d'ella estava n'outra parte. Em breve mesmo, e como que a seu pezar, elle se pôz a meditar, e cada um dos dois, calando-se, seguiu o curso dos seus proprios pensamentos. Visivelmente, tanto um como o outro, pareciam anciosos e aquelle silencio incommodo ameaçava eternisar-se, quando a coronel Morel, com Cernay ao lado, appareceu á porta.

«Minha querida, disse elle com a sua grande voz jovial e bonacheiróna, o cotillon vae comecar; vamo-nos embora. Aqui te trago Cernay, que vem despedir-se de ti, porque não tarda que reclamem a sua presença. Pareces triste?»

«Era este senhor, disse ella designando Tollé com a ponta do leque, que me estava a contar uma historia bem sombria—e lançou-lhe vivamente um olhar—foi elle quem me pôz pensativa.

Poetas

TROVAS

Elle offendeu-me sem nunca Jamais o ter agravado Que Deus lhe perdoe, coitado! Bendita seja minh'alma Em nome de quem Deus tem Que não tem odio a ninguém.

Todo o negro do carvão Qualquer agua o desvanece E ás vezes um mar de lagrimas Que até rochas amolece Não tira do coração O negro da ingratidão.

BULHÃO PATO.

Pedi á lua em segredo Que o não dissesse a ninguém Pois viu-me furtar a medo Um beijo aos labios de alguém.

Mas a lua ouvindo isto Disse que sim em voz fraca E jurou-me não ter visto...

A lua é muito velhaca.

RICARDO DE SOUZA.

MÃE!

Ella velava perto do filho que dormia e candida, sorria ao lyrio entreaberto.

Da lua um raio incerto no quarto se perdia e a mãe olhava o Dia e a luz do seu Deserto.

No berço fluctuante moveu-se agora o infante e accorda pranteando.

Não ha quadro mais bello que a mãe, solto o cabelo o fi ho acalentando.

GONÇALVES CRESPO.

EDUARDO A. PARREIRA FARIA SOLICITADOR TAVIRA

Monte-Pio Artístico Tavirense

POR ordem do sr. presidente da Assembléa Geral, é esta convocada a reunir-se pelas 3 horas da tarde do dia 29 do presente mez de novembro na sala das sessões da Associação a fim de se dar cumprimento á segunda parte do artigo 73 dos estatutos.

Visto ser esta a segunda convocação, a assembléa funcionará com qualquer numero de socios que compareçam.

Tavira, sala das sessões do Monte-Pio Artístico Tavirense, aos 22 de novembro de 1903.

O secretario, João José Bernardo. (6291)

«E dizer a gente, resmungou o coronel, que elle passa por ser alegre! Ah! Pois fique sabendo, acrescentou, batendo-lhe familiarmente no hombro, que nunca mais lhe confio minha mulher.

Tollé sorriu, apertou a mão do coronel e despediu-se.

«Quem é que marca o cotillon? perguntou a senhora Morel a Cernay.

«Quem, se não eu, disse elle sorrindo, e só um pezar tenho: é que não fique até o fim.

«Era melhor! acudia o coronel. Para se deitar ás cinco horas da manhã; ora não ha...

A senhora Morel retomára o seu ar melancolico e triste; apertou sem dizer palavra a mão de Cernay e, tomando do braço de seu marido, dirigiu-se para a porta.

«Que te parece, Cernay? Estou capaz de me safar á ingleza, murmurou Tollé ao ouvido do seu amigo, na occasião em que este passava junto d'elle de volta para o salão, onde todos se preparavam para o cotillon.

«Já!

HISTORIA D'UMA MÃE

A' cabeceira de seu filho enfermo estava sentada uma mãe. Perdidas a esperanças temia que elle lhe morresse.

A creança estava pallida, com os olhinhos cerrados, e respirava com tanto custo que os seus suspiros pareciam gemidos.

A mãe contemplava-o cheia de dôr e de angustia.

De repente batem á porta e entra um homem embrulhado n'uma grande capa a fim de resguardar-se do frio, que era rigorosissimo n'aquelle inverno.

Tudo nos campos estava coberto de neve e o ar tão gelado que cortava a cara. O velho tremia de frio.

A creança, por um momento, ficou como que adormecida e a mãe levantou-se para deitar lenha na lareira e aquecer um pouco de cerveja que deu em seguida ao velho. Este sentára-se junto ao berço da creança fazendo-o oscillar; a mãe voltou e tomou entre as suas uma das mãosinhas do filho.

«Achas que elle não morrerá? que Deus m'o conservará? que não ficarei sem elle?»

O velho (que era a morte em pessoa, se é que a morte pôde ser uma pessoa) fez um signal com a cabeça, que tanto podia significar sim como não. A mãe baixára os olhos e as lagrimas corriam-lhe em fio.

Não podia com a cabeça. Havia tres dias e tres noites que não dormia, e por um momento o somno venceu a.

Porém, dentro em pouco, despertou gelada de frio.

«O que é isto? gritou, olhando para todos os lados.

O velho havia desaparecido e a creança tambem. A morte levára-a.

No quarto não se ouvia senão o tic-tac de um velho relógio. De repente a pendula de chumbo cahiu no chão e o relógio parou.

A pobre mãe correu para fóra do quarto chamando pelo filho. A porta encontrou uma mulher sentada sobre a neve, coberta com um manto negro, que lhe disse:

«A morte estava no teu quarto; via-a fugir com uma creança. Voa mais depressa do que o vento e não restitue nunca o que leva consigo.

«Indica-me o caminho que tomou, disse a mãe e eu a encontrarei.

«Sei qual fui esse caminho, disse a mulher do manto negro, mas antes de dizer-t'o, preciso que me contes todas as canções com que adormecias o teu filho. Gosto muito d'essas canções. Já t'as ouvi... Eu sua a noite e vi como choravas algumas vezes quanto catavas.

«Cantar-t'as-hei todas, disse a mãe, mas não me demores para que possa alcançar o meu filho.

A noite calou-se.

Então a mãe, estorcendo os braços, cheia de dôr, cantou chorando: eram muitas as canções, mas

«Já, como nada me interessa o exercicio a que tu te entregas.

«Pois seja, respondeu sorrindo Cernay, até amanhã! Jantaremos os dois em minha casa, não te esqueças!

«Está combinado!

Tollé dirigiu-se lentamente para o vestibulo, enquanto, aos primeiros compassos da orchestra, Cernay se appressava a voltar para junto da menina de Breuil, que acabava de collocar e pôr em ordem os accessorios do cotillon.

IV

N'uma elegante sala, em que a feliz disposição dos moveis e de uma infinidade de bugangas e a harmonia suave das côres denunciavam a mão de uma mulher de gosto, a senhora Morel estava assentada n'uma poltrona, a um canto do fogão.

O relógio acabava de dar vagarosamente cinco horas; lá fóra já a noite, caindo rapida, viera cobrir tudo com o seu pesado manto de trevas. Só a chamma do fogo illuminava a sala.

eram ainda mais as lagrimas.

Por fim, a noite disse:

«Toma á direita, mette-te por esse denso e escuro pinheiral; foi por ahi que a morte seguiu com teu filho.

Porém, no meio do bosque os caminhos eram tantos e tão extensos, que a pobre mãe não sabia por qual d'elles devia tomar. Havia uma moita de espinhos sem flores nem folhas, cobertos de pedaços de neve endurecida. Era o inverno.

«Viste a morte que levava o meu filho?»

«Vi, respondeu o inverno, mas nada te direi sem primeiro me aqueceres sobre o teu peito. Estou gelado aqui. Parece que estou convertido em pedra, tal é o frio que tenho.

A mãe estreitou a moita de encontro ao peito para que o gelo se escolhasse, e os espinhos cravando-se lhe nas carnes, fizeram-lhe correr o sangue em grossas gottas.

Então os espinhos cobriram-se de flôres no meio no meio do indicando-lhe o caminho que devia seguir.

Longo depois encontrou-se em frente de um grande lago que lhe tolhia a passagem. O lago não estava bastante liquido para que podesse atravessar o a nadô, nem bastante gelado para que podesse transpor-o a pé, e, no entanto, era preciso ir para deante para encontrar o filho.

Então abaixou-se e começou a beber, pensando que seria capaz de exgojar a agua toda.

Isto era impossivel para uma creatura humana, mas a mãe pensava que talvez se podesse fazer um milagre.

«Não, não o conseguirás, disse o lago; mas se queres, podes ouvir as minhas condições. Gosto dos teus olhos, como se fossem duas perolas negras; nunca vi uns olhos como os teus. Se m'os deres chorando, levar-té-he á estufa onde a morte guarda as flôres e as plantas. Cada uma d'essas é uma vida humana.

«O que não darei eu para chegar onde está o meu filho?! disse a mãe, chorando. E chorou, chorou até que os olhos lhe saíram das orbitas, cahindo no fundo do lago, onde se converteram em duas preciosas perolas.

Então o lago levantou-a no ar e transportou-a para a outra margem onde estava o jardim da morta.

A desditosa mãe não podia vel-o; não tinha olhos.

«Onde encontrarei a morte, que me roubou o meu filho? dizia ella, chorando.

«Ainda aqui não chegou, disse uma velha com o cabelo todo branco, que era quem guardava o jardim. Mas como podes chegar até aqui? Quem foi que te ajudou?»

«Ajudou-me Deus que é todo misericordioso, e tambem tu o serás. Onde encontrarei o meu filho?»

«Eu não o conheço e tu não podes vel-o, disse a velha. Muitas flôres e muitas plantas morreram esta noite; dentro em pouco a

Com as mãos cruzadas sobre os joelhos e os olhos fixos no fogo, cuja dança doida de chammas ella seguia, como que inconsciente a senhora Morel meditava.

Não dera por que a noite tinha substituido o pardo crepusculo d'essa tarde de inverno nem que em volta de si tudo fosse trevas illuminadas só pelos clarões irrequietos do fogo.

Um toque de campainha ao portão de entrada veio despertá-a das suas cogitações.

Voltando a si, estendeu vivamente o braço para o fogão.

Já cinco horas, pensou ella olhando para o relógio; deve ser elle.

A porta da sala abriu-se.

«O senhor de Cernay! annunciou a voz clara da creada de quarto.

«Trazê uma luz, Anninhas, disse a senhora Morel, levantando-se.

Cernay aproximou-se rapidamente e, como a porta se tinha fechado atraz de si, inclinou-se e levou aos labios a mão, que para elle se estendia.

Só a chamma do fogo illuminava a sala. (Continua)

morte virá buscal-as, estas plantas parecem-se com as outras, mas tem coração que pulsa. Procura ás apalpadellas e talvez encontres em alguma d'ellas a que representa o teu filho. Mas o que me dá tu se eu te disser o que tens a fazer se o encontrases?

—Já nada tenho que dar, mas se queres irei por ti ao fim do mundo.

—Nada ali perdi, mas se quizes dar-me os teus cabellos negros que me agradam muito, dar-te-hei em troca os meus cabellos brancos, e ao menos terás alguma coisa.

—Se não é mais do que isso, dou-t'os com alegria.

E deu-lhe os seus esplendidos cabellos em troca dos cabellos brancos da velha.

Entrou no jardim da morte, onde se accumulavam plantas maravilhosas. Havia debeis jacinthos cobertos de gottas de crystal; vigorosas anémonas; plantas aquáticas, umas fluorescentes, outras enfermigas por terem serpentes enroscadas nos caules, outras cheias de escarvelhos negros que lhes roiam continuamente as raizes, elegantes palmeiras, platanos e carvalhos. A salsa crescia ao lado do tomilho em flor. Cada arvore tinha o seu nome e representava uma pessoa viva na terra. Havia-as da China, da Groenlandia, finalmente do mundo inteiro.

Havia grandes plantas em vasos tão pequenos que parecia impossível como podiam equilibrar-se; flores pequeninas em vasinhos de porcellana e cobertas de musgo com todo o cuidado. A pobre mãe debruçava-se sobre todas as pequenitas plantas humildes para ouvir pulsar aquelles milhares de corações humanos. De repente disse: *Está aqui*, e estendeu a mão para apanhar um misero *lactus*, cuja flor disse a velha. *Approxima-te d'ella unicamente e, quando vier a morte, não a deixes arrancar*. Dize-lhe que se ella a arrancar, tu, para te vingares, arrancarás tambem todas as plantas que poderes. Então a morte ha-de assustar-se, porque é responsavel perante Deus por todas essas plantas. Nenhuma pôde ser cortada sem que ella dê licença.

Subitamente, todas as plantas e até o proprio ar se agitaram com horror, e a pobre cega comprehendeu que era a morte que se aproximava.

—Como conseguiste chegar primeiro do que eu? perguntou a morte. Quem foi que te ensinou o caminho?

—Sou mãe, disse ella. A morte estendeu a mão para apanhar a pequenina planta, delicada e enfermiga, mas a mãe protegia-a, cercanda-a com as suas mãos, com todo o cuidado para não offender nem maguar nenhuma das suas pétalas.

Então a morte soprou sobre as suas mãos que ficaram geladas e cahiram inertes.

—Luctas em vão contra mim, disse a morte.

—Sim, mas Deus é mais poderoso do que tu, disse a mãe.

—Eu não faço senão o que elle me ordena, replicou a morte; sou o seu jardineiro e colho as plantas e as arvores que elle me indica para o grande jardim do Paraíso que existe no mundo desconhecido. O que eu não sei é como ali vivem, nem como prosperam. E' me de fezo averiguar isto.

—Restitue-me o meu filho, dizia a mãe sem ouvir nada, chorando e supplicando.

De repente, lembrou-se do que lhe tinha dito a velha, e, dispondo se a colher duas flores, disse:

—Vou arrancar as todas, porque estou desesperada.

—Não lhe toques; dizes que és desgraçada e queres fazer a desgraça de outras mães...

—De outras mães?! disse a infeliz, largando as flores.

—Aqui tens os teus olhos, disse a morte; apanhei os no lago, quando passava. Brillavam com um fogo tão vivo que me chamaram a atenção; não sabia que eram teus. Aqui os tens; estão mais claros do que d'antes; tem a dupla vista. Olha para este poço. Elle te dirá o nome das duas flores que queras arrancar; verás a sua vida, o

seu futuro, e ficarás sabendo o que queras destruir.

Ella olhou já com os seus olhos para o fundo do poço.

Uma das duas flores era uma bênção para o mundo; tudo á roda d'ella era felicidade, alegria.

A outra não era mais do que um tormento continuo, penas, tristezas, desgostos, dissabores.

—Tudo o que vês é a vontade divina. Deus assim o dispoz, disse a morte.

—Qual é a flor da desgraça? perguntou a mãe.

—Não t'ò direi, respondeu a morte. Apenas sei que uma das duas existências era a de teu filho: foi o seu destino que viste.

A mãe soltou um grito de espanto.

—Qual é a flor que representa meu filho? Dize-m'o, livra de tantas miserias o meu pobre filhinho tão innocente; se a sua flor é a da desventura eterna, leva-o para o reino de Deus; esquece as minhas supplicas, esquece tudo quanto fiz.

—Não te entendo. Explica-te, disse a morte. Queres que te restitua o teu filho ou que o leve para esse mundo que não conheces?

Então a mãe, cahindo de joelhos, disse:

—Meu Deus, não me concedas o que peço, não m'o concedas, se os meus rogos são em contrario do que dispozeste! A tua vontade é pelo melhor, não escutes os meus rogos.

E a morte, colhend'o o pequeno *lactus*, caminhou para as regiões desconhecidas.

Cura radical

O sarampo deixa atraz de si, em muitos casos, um vulneravel estado de fraqueza, que pôde tornar as creanças, robustas antes da doença, delicadas e sujeitas a queixas de peito e affecções tuberculosas, e no que respeita a tosse convulsa é a molestia das creanças mais para temer especialmente nas de menos de um anno. A primeiro e principal condição para isso, é obter robustez para auxiliar os órgãos vitaes a triumphar da causa da doença e impedir assim as suas consequências geralmente sérias. A carta seguinte prova como a Emulsão de Scott é adequada a este proposito:



Laura Soares, 567, Rua do Almada, Porto, 6 de Junho de 1903.

Illmos. Sres. A minha filhinha, Laura, de 5 annos de idade, era rachitica de nascimento e sujeita a ataques de varias doenças, taes como sarampo e tosse convulsa, de forma que cheguei a receir perdê-la cedo ou tarde. Um parente meu recommendou-me como uma maravilha a Emulsão de Scott. Eu comprei immediatamente um frasco dos grandes e agora a minha filha tomou esse medicamento durante tres mezes, está-se tornando robusta e forte como se pode ver pela photographia que junto lhes remetto. Sou, etc. (a) PALMIRA SOARES.

A Emulsão de Scott é o melhor reconstituinte do mundo. A Emulsão de Scott cria novo apetite e regula a digestão, enriquece o sangue e augmenta assim a vitalidade, traz cores saudias ás faces e dá a todo organismo força e poder para desafiar as doenças.

Se algum tem isto em duvida, experimente a Emulsão de Scott e verá que os resultados são tão satisfactorios como tem sido em milhares de outros casos. Haja tolo o cuidado em se obter a Emulsão de Scott quando se pedir, veja-se que o frasco traz no involucreo a nossa marca de fabrica conforme a gravura. Esta marca de fabrica é necessaria afim de se poder receber aquillo que se requer. Se se obtiver aquella marca de fabrica no frasco, tem-se a Emulsão de Scott, e Emulsão de Scott quer dizer saúde, ao passo que imitações significam desapontamento.



Marca registada.

GAZETILHA

1-Dezembro-1903

RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

A limpeza anda envolvida Andá doida, derretida Andá louca, apalermada Vae a Faro. Que alegria Festejar aquelle dia Vão fazer a alvorada

Haverá vivorio, haverá dança Ha de haver muita festança Haverá archotes e tudo Ha comida d'alguidar E por fim hão de tocar No nariz do Zé Pencudo.

Zé Cumbreira.

CARNES VERDES

Da arrematação que teve lugar hontem ficaram as carnes arremadas ao sr. João da Silva, pelos seguintes preços:

- Vacca, 11 mezes a 220 réis. " " " a 240 " Carneiro, 10 mezes a 200 réis. " " " a 220 "

As carnes começam no dia 1 de dezembro pelos preços minimos, vacca a 220 e carneiro a 200, ficando os preços superiores para os ultimos mezes.

Foi muito acertada a resolução da camara em por as carnes em arrematação.

NECROLOGIA

Por telegramma recebido na segunda feira ultima, pelo sr. Sebastião da Cruz, soubemos ter fallecido em Lisboa, a sr.ª D. Maria Isabel Fernandes Carvalho, esposa do nosso amigo e patricio, sr. João da Silva Carvalho.

*

Falleceu no domingo passado, sepultando-se na segunda feira no cemiterio da ordem 3.ª de Nossa Senhora do Carmo, o sr. Jose Delgado Peres, que fôra muitos annos commerciante n'esta praça.

Lista dos jurados commerciaes que hão de servir durante o anno 1904. Sorteados em sessão do mesmo tribunal de 25 do corrente:

- N.º 41—Sebastião Estacio Tello. N.º 35—Manuel Baptista Calleça Junior. N.º 7—Francisco de Paula Bruno. N.º 42—Sebastião Rodrigues Pinheiro Centeno. N.º 17—Joaquim Henrique Vidigal. N.º 33—Luiz A. V. X. da Silva. N.º 39—Sebastião Jose da Silva Junior. N.º 30—José Antonio da Silva. N.º 34—Luiz Jose P. V. L. Arnedo. N.º 14—João Martins Gimenes. N.º 22—José Gonçalves Palmeira. N.º 44—Theodosio Pires Franco. N.º 13—João Rodrigues Gomes Centeno. N.º 40—Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão. N.º 8—Francisco Pedro Maldonado Junior. N.º 12—João Pedro Vizetto. N.º 6—Francisco Antonio das Chagas Franco. N.º 9—Jacques Pessoa. N.º 5—Francisco Anbré do Rosario. N.º 21—Justino Augusto Ferreira. N.º 43—Theodoro José Raphael.

IMPOSTOS INDIRECTOS

Foram hontem arrematados por Domingos José Soares, o artigo madeiras por 250.000 réis. O mercado a Francisco Gomes Panito, por 2.450.000 réis. A fabrica de moagens a farinha e massas por 1.000.000 réis.

Todas os outros ramos voltam á praça no dia 16 de dezembro, conforme o annuncio que vae publicado em separado.

GABÕES D'AVEIRO

Vendem se no estabelecimento de fazendas de FRANCISCO ANTONIO GOMES RUA NOVA GRANDE (6246) TAVIRA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECCÃO DO SUL E SUESTE 5.ª SECÇÃO DE CONSTRUCCÃO

Prolongamento de Faro a Villa Real de Santo Antonio

LANÇO DA FUZETA A TAVIRA

ANNUNCIO

FAZ SE PUBLICO que no dia 12 de dezembro de 1903 pelas 12 horas da manhã na secretaria da 3.ª secção de construcção, prolongamento de Faro a Villa Real de Santo Antonio perante a commissão presidida pelo respectivo engenheiro chefe da secção terá lugar a arrematação para a execução das empreitadas n.ºs 7 e 8 d'obras d'arte, n.º 9 de construcção de casas de guarda e partido, n.º 10 do apeadeiro do Livramento e n.º 11 e 12, construcção da estação de Tavira, caes coberto e descoberto, retretes e fossa, e estação da Luz, caes coberto e descoberto, retretes e fossa, sendo a base de licitação respectivamente de 9.400\$000 réis, 9.500\$000 réis, 3.700\$000 réis, 2.800\$000 réis, 5.800\$000 réis e 8.400\$000 réis; o deposito provisorio para ser admitido a licitar é de 235\$000 réis para a n.º 7, 237\$500 réis para a n.º 8, 92\$500 réis para a n.º 9, 70\$000 réis para a n.º 10, 145\$000 réis para a n.º 11 e 210\$000 réis para a n.º 12.

Os licitantes podem enviar, em carta fechada, para a entidade perante a qual é feito o concurso, a sua proposta acompanhada do recibo do deposito provisorio e de todos os documentos exigidos, entendendo se que, procedendo assim, desistem de tomar parte na licitação verbal quando a haja, e do direito de reclamar acerca dos actos do concurso.

Os projectos, cadernos de encargos e as condições de arrematação podem ser examinados todos os dias uteis desde as 9 da manhã ás 3 horas da tarde na secretaria da referida secção de construcção em Faro.

Faro, 18 de novembro de 1903.

O engenheiro chefe de secção,

(a) Arthur Mendes

JOÃO F. FERNANDES & COM.ª

COM.

Estabelecimento de ferragens, drogas, quinquilharias, leitões e lavatorios de ferro, vidros, oleographias, baguettes, etc., etc. Cimento, mosaico, azulejos e canalizações vidradas. Deposito de talha de Flandres.

AGENCIA FUNERARIA "1.ª DE MAIO"

Caixões de madeira, zinco e chumbo. Urnas feitas. Colossal sortido de coróas.

CARROS FUNERARIOS de primeira qualidade, puxados por parrelha, podendo sahir a qualquer terra da provincia.

66—RUA DE SANTO ANTONIO—68

2—RUA PINHEIRO CHAGAS—2

FARO

EDITAL

A Camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE no dia 16 de dezembro proximo, pelas 12 horas da manhã, á porta do paço do concelho se ha de proceder em hasta publica e a quem mais der a arrematação das seguintes receitas municipaes a cobrar no proximo anno de 1904.

- Taxas do 7.º e 8.º ramo, base da licitação 450\$000 Taxas do 10.º ramo, base da licitação 50\$000 Taxas do 12.º e 13.º ramo, base da licitação 90\$000

E para constar se passou o presente e outros do mesmo teor que vão ser affixados nos logares do costume e publicado no jornal da terra. Tavira, 25 de novembro de 1903.

O presidente,

Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão (6295)

Arrenda-se. A propriedade de Mira Flores, por 3 annos. Quem pretender diriga-se a João Possidonio Guerrelro.—Tavira. (6291)

Vendem-se. Dois armazens contiguos, situados no Registo á beira do rio, local proprio para embarque de mercadorias. Trata-se com o major Vasco Pereira de Campos, ou filhos.—Tavira. (6293)

ADUBO QUIMICO

A melhor qualidade para cereaes VENDE

José Centeno & C.ª

TAVIRA (6294)

Piano vertical. Vende se um bom. Trata se com tenente Rollo. (6263)

Arrendamento no Azinhal, concelho de Castromarim. Até ao mez de setembro de 1904 recebem-se propostas de arrendamento por 1 ou mais annos, das se-

guintes propriedades todas pertencentes à freguezia do Azinhal, concelho de Castromarim:

Predio rustico denominado «Lagoa do Ruivo»; Cinco courelas no sitio d'Almada d'Onro; Courella no sitio da Masseira; Varzea na Lagoa do Ruivo; Duas courelas na Varzea do Ruivo; Duas courelas na Varzea do Moimho; Dois celões no sitio dos Choças; Predio rustico denominado «Murtal»; Courella na Varzea das Almas.

Quem pretender dirija-se a Joaquim de Mello Trindade, em Tavira. (6282)

Alfayate. Encontra-se habilitado a talhar e a confeccionar todos os fatos na ultima moda, ou á vontade do freguez. Corta pelo novo processo descoberto pelo primeiro mestre de corte em Lisboa, sr. Virgilio Augusto Maia, sendo este o que melhores resultados tem dado, garante o bom acabamento em todos os fatos e principalmente em obra de cinta. Tambem corta para fora. Confecciona um fato a vestir em 18 horas. Recebe officiaes e aprendizes, trata-se com José Antunes, rua Nova Grande, 68.—Tavira. (6257)

Bengala. No começo de setembro perdeu-se de Tavira a Faro uma bengala de bastão de prata. Nesta redacção dão-se alviçaras a quem a achou. (6269)

JOSÉ DA SILVA
COM
OFFICINA DE CANTEIRO
114, RUA DA MAGDALENA, 116
LISBOA

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos concernentes á sua arte taes como: jazigos de capella, pyramides, cabeceiras, lapidas e urnas funerarias, incumbindo-se esta casa do assentamento dos mesmos com a maxima pontualidade, perfeição e modicidade de preços em todos os trabalhos e em qualquer terra do Algarve. Tambem se trabalha em bancadas para barbeiros, m. iduras para espelhos, lavatorios, fogões, banheiras de xadrez, almofarizes, marmores para moveis taes como: apparadores, commodas, lavatorios e mesas de cabeceira, taboletas e balcões para estabelecimentos. Presta todos os esclarecimentos José Rodrigues Cunha. TAVIRA (6279)

Arte de arrastar. Vende-se uma das mais bem preparadas artes n'este genero. Quem pretender dirija-se a José Gonçalves Palmeira Senior e irmão, em Tavira. (6277)

Vende-se. Ou arrenda-se uma courella de terra no sitio do Brejo, freguezia da Luz. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario Rodrigo Trindade da Franca.—Tavira. (6272)

Vendem-se as seguintes propriedades: Um predio de casas altas situado na rua das Capacheiras d'esta cidade; uma horta na ribeira de Beliche denominada «Cercado» situa da no concelho de Castro Marim e as courelas seguintes: Da Herdade, do Postaneiro, da Varzea das Almas, cerca de Santa Barbara no Azinhal e umas casas na praia de Monte-Gordo. Trata-se com José Falcão Berredo, em Tavira. (6198)

Carrinho de molas. Vende-se um bem construido, para tres ou quatro pessoas. Quem pretender dirija-se a Manoel Ferreira Aboim, em Tavira. (6274)

Estantes e balcão. Por ter que augmentar o seu estabelecimento, vende, novas, envernizadas e inteiramente forradas. Antonio José Plácido de Sant'Anna, 55, Rua do Mau-Fôro, Tavira. (6273)

Vende-se uma fazenda nas Solteiras. Consta de alfarrobeiras e oliveiras, casas de habitação, ramada e palheiro. Vende Abilio do Santos Bandeira. (2673)

Casas vendem-se umas terras, na rua do Mau Fôro, com 6 compartimentos, 1 sobrado, poço d'agua e quintal. Trata-se com João Viegas Soares.—Tavira. (6266)

Aveia. Vendem-se Gomes & Capa. Villa Real de Santo Antonio.

GRANDES ARMAZENS DE MOVEIS

DE **JUSTINO A. FERREIRA**

N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis taes como: leitos de ferro systema moderno,—em ferro e a-tão,—e outros muitos de variadissimas qualidades feitos, e preços; lavatorios em todas as qualidades e feitos, desde 700 réis a 10\$000 réis.



Guarnições completas para salas de visitas, salletas, casas de jantar, quartos de dormir, ditos de vestir, escriptorios, etc., etc. Grande sortido em tapetes, alcatifas, jutas, oleados, pannos para mesas, patêres, embraces, galeiras e baguettes.

Tão grande é o sortido dos moveis avulso que é

difficil descrevel-o. Ha de tudo por preços convidativos. Aceitam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser concertados ou polidos.

TAVIRA

(6031)

ACETYLENE

Carboreto de Calcio Francez d'um rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco Lisboa réis 10\$000. Desconto aos revendedores.

Apparelhos, candieiros, lustres, bacias, bicos e mais accessorios.

NOVA ILLUMINAÇÃO A GAZOLINA

Poder illuminante 100 velas por bico. Gasto 5 réis por hora.

Mandam-se catalogos gratis e preços correntes. Desconto aos revendedores.

A. RIVIÈRE

Rua de S. Paulo n.º 9, 1.º—LISBOA

(6236)

NOÇÕES ELEMENTARES

DE

ARITHMETICA PRATICA

POR

ADELINO LOPES CARREIRA

CHA SE já á venda este livro, adoptado officialmente em algumas escolas, magnifico trabalho, que bem atesta a competencia, dedicação e amor do seu auctor, pelo ensino da sciencia dos numeros, e de tantas outras disciplinas.

Está ella escripta de tórma a poder ser estudada sem auxilio de mestre, e comprehendida por todas as intelligencias, seguindo uma orientação diferente de todas as que existem, e trata desenvolidamente como nenhuma, de todos os calculos arithmeticos.

Contém 400 paginas aproximadamente, nitidamente impressa em bom papel, formato 22—14 e o seu preço é: brochada, 1\$000 réis; encadernada, 1\$250 réis; e a fasciculos, 1\$200 réis.

No 1.º e 2.º caso accresce 40 réis de porte, sendo enviada pelo correio.

Os pedidos das provincias devem ser feitos ao editor.

FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E os da capital á livraria

AVELLAR MACHADO

19—Rua do Poço dos Negros—19

LISBOA

Santo lenho. Precisa-se um. Trata-se com Francisco Pedro Maldonado Senior.—Tavira. (6255)

Mylord. Vende-se uma nova e muito leve, que pode servir para cavallo só ou parelha. Quem pretender dirija-se á praça D. Francisco Gomes, 5.—Faro.

Arrendamento e venda. Arrenda-se a horta das Freiras e vendem-se os seguintes barcos: um calão, uma lanchar de companhia e um bote de calima.

Quem pretender dirija-se a José Antonio da Trindade, em Tavira. (6270)

Carro de parelha para carga. Vende-se um em bom estado. Trata-se com José Gallego, na fazenda do Caracol. (6244)

Cavallo. Vende-se um bom cavallo de 7 para 8 annos, puchando bem, só ou de parelha e dando boa cavallaria. Dirijam-se a Manuel Mimoso Faisca, em Castro Marim. (6288)

Potes de lata. Francisco Pedro Maldonado Senior, aluga ou vende 6 potes de lata com torneira e tampa de madeira, em bom estado, sendo de 70 alqueires por cada. (6233)

GRANDE ECONOMIA

POR

SEBASTIÃO J. DA SILVA JR.

FUNERAES POR PREÇOS SEM COMPETENCIA

Caixões para anjos desde o preço de 1\$200 réis cada. Caixões para adultos, de fazenda d'algodão sarje desde réis 3\$300 cada.

Caixões para adultos, de damasco, todos galoados desde 6\$000 réis cada.

Caixões para adultos, de velludo, todos galoados desde réis 10\$000 cada.

Caixões de chumbo e de zinco.

Urnas para ossadas.

Borlas pretas e douradas para alugar e vender.

Sapatos de setim pretos e brancos a 2\$000 réis o par.

Fitas com dedicatorias douradas para as chaves dos caixões a 300 réis.

Almofadas ou travesseiros de cambráia com dedicatorias e cercaduras douradas a 400 réis.

Lenções de cambráia com dedicatorias e cercaduras douradas para cobertura dos corpos dentro dos caixões desde os preços de 1\$200 réis.

Carro funebre com o competente panno de respeito servindo para conduzir os corpos para a igreja, tanto de noite como de dia e podendo servir para o enterro ser de casa acompanhado pelo parochio, por ajuste particular. Tambem pode ir fazer o serviço fora da terra.

Camara ardente para fazer altar, para corpo presente.

Capellas e ramos de flores para anjos desde o preço de 400 réis.

Corças de diferentes feitios e tamanhos desde o preço de 2\$300 réis.

Final, encontra-se habilitado com o competente sortido de estes artigos para poder servir o freguez em tudo e todas as qualidades, do mais ordinario ao mais superior taes como: velludo de seda; setins pretos e brancos, lisos e lavrados; velludos pretos e brancos, lisos e lavrados em dourados etc. etc. Encarrega-se de todos os serviços que digam respeito a um funeral, como de pedreiro, carpinteiro, prior andador etc., que com o pessoal que tem contratado, immediatamente satisfará tudo á vontade do freguez e por preços que nunca conhecerão tão baratos e só basta dirijir-se ao seu estabelecimento (até ás 10 horas da noite) que é na Praça da Constituição n.º 14, e depois d'essa hora á Rua Nova de S. Pedro n.º 22 em

TAVIRA

Tambem vende preparos para flores, como: folhagem, olhos, sementes, petalas já pintadas, cassas, etc., etc. pelos preços de Lisboa. (6167)

JUSTINO A. FERREIRA

25, RUA NOVA GRANDE, 30

TAVIRA

Sem torcida!

Sem cheiro!

Sem fumo!

Asocio!

Inexplosivel!

Rapidez!

Calor intenso!

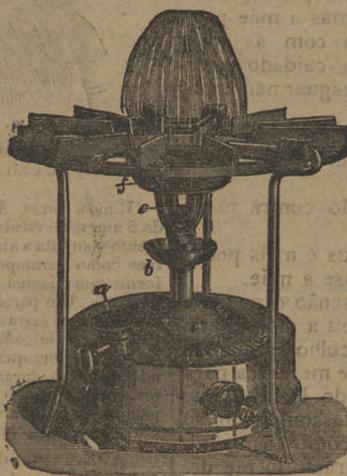
Economia!

Muito portatil!

FABRICO

SEM RIVAL!

Deposito dos incomparaveis fogareiros succos PRIMUS (6186)



Applicação

industrial

e para todos

os usos

domesticos!

Preços modicos!

Remetem-se

prospectos

de todos

os apparatus

Livramento Horta, ex professora de labores dos collegios Sant'Anna de Lisboa e Nacional de Belém; premiada nas exposições portugueza e universal de Paris com as medallas de ouro, bronze e menção honrosa; en sina toda a qualidade de bordados, e flôres (systema francez). Vae a casa das alumnas. (6237)

Trespassa-se o estabelecimento de ferragens e drogas em boas condições. Quem pretender dirija-se o José Ignacio das Dôres, Rua Nova Grande, 26—Tavira. (6229)

Fazenda em Cacella. Vende-se uma, proximo á Igreja. N'esta redacção se diz. (6236)

Professora diplomada. Offerece-se para leccionar em casa dos alumnos, as primeiras letras por qualquer methodo, e habilita para exame do 1.º e 2.º grau. Rua das Capacheiras, 41, Tavira. (6276)

Arrenda-se. Um predio rustico com sequeiro e regadio no sitio das Pedras, pertencente a Luiz Sabido. (6258)

LIVRO DE LEITURA

Para a 1.ª classe de instrução primaria, por D. João da Camara, Maximiliano de Azevedo e Raul Brandão.

Custo 120 réis. A venda em todas as livrarias.